

Remédio para a perversidade

TEVE grande repercussão o corajoso depoimento do Secretário de Saúde de São Paulo, professor José Aristóteles Pinotti, a respeito do truque usado por equipes médicas de um grande posto de assistência do Inamps localizado junto a uma das maiores favelas da capital bandeirante, no bairro de Heliópolis.

COM a complacência da direção do posto, tais médicos

atendiam por meio de fichas. Ao receber-las, dada sua numerosação, o usuário ficava sabendo que somente "dentro de um a quatro meses" poderia ser atendido.

O RESULTADO era o elevado volume das desistências.

EM seu dramático depoimento, o professor Pinotti advertia os dirigentes e profissio-

nais desses postos médicos para o perigo de o povo "que se revolta contra salários e contra transportes" acabar descobrindo a perversidade que há no estratagema montado para reduzir ao mínimo a quantidade de pessoas que procuram os serviços médicos gratuitos.

NESSES postos, afirma o Secretário de Saúde paulis-

ta, "é perverso e distorcido atender consultas com hora marcada; deve-se atender quem chega, e na hora em que chega".

OS centros de Saúde estaduais de São Paulo vêm obedecendo a esta prática com eficiência cada vez maior. O médico atende quem chega. E ele próprio "não sai do Posto, antes de ter chegado".